O apagamento e a ONU

Santiago Alcázar

Resumo: Layan Hamada, Hind Rajab foram assassinados pelo IDF no dia 29 de janeiro de 2024. Segundo o Ministério da Saúde da Palestina, morreram mais de 71.000 desde o início do conflito. Esse número é reconhecido pelo IDF. Segundo a Relatora Especial das Nações Unidas para a Situação dos Direitos Humanos na Palestina, Francesca Albanese, o número de mortes pode ascender a 680.000. Trata-se de genocídio. O que choca é a aparente aceitação dessa catástrofe. O mundo não parou em assombro. Não se uniu em revolta para deter esse crime. Observa-se inclusive um certo cansaço com a questão palestina. Em pouco tempo, ninguém mais dará atenção. Resolução do Conselho de Segurança adotada em dezembro de 202, prevê a criação do Conselho da Paz de iniciativa do Presidente Donald Trump. O Conselho da Paz é um projeto imobiliário que contribuirá para o apagamento do genocídio. As vidas de Layan e Hind foram apagadas, mas não podem ser apagadas, como quer o velho Comendador. O genocídio na Palestina ocupada realiza-se não obstante as Nações Unidas. Esta nunca conseguiu livrar-se do poder da força e da impunidade que vem junto. Esse é o problema com o qual temos de nos ater.

Resumen: *Layan Hamada, Hind Rajab y cuatro parientes fueron asesinados por el IDF el dia 29 de enero de 2024. Según el Ministério de Salud de Palestina, desde el início de conflito, murieron más 71.000. Según la Relatora Especial de Naciones Unidas para la Situación de Derechos Humanos en la Palestina Ocupada, el número de muertos puede aumentar a 680.000. Se trata de um genocídio. Lo que choca es la aparente aceptación de esa catástrofe. El mundo no se detuvo em assombro. No se unió em revuelta para detener esse crimen. Se puede observar um certo cansancio com la cuestion palestina. Em poco tiempo, nadie se acordará. Resolución del Consejo de Seguridad adoptada em Diciembre de 2025 tiene prevista la creación del Consejo de Paz del Presidente Donald Trump. El Consejo de Paz no es más que um proyecto imobiliário que tendra papel importante em apagar el genocídio. Las vidas de Layan e Hind fueron apagadas, pero no pueden ser apagadas, como quiere el viejo Comendador. El genocídio se realiza apesar de las Naciones Unidas. La Organización nunca consiguió librarse del poder de la fuerza y de la impunidad que le acompanha. Ese es el problema com el cual nos tenemos que atener.*

Abstract: *Layan Hamada and Hind Rajab were killed by the IFD in January 29th, 2024. According to the Ministry of Health of Palestine, over 71.000 people were killed since the beginning of the conflict. This number is recognized by the IDF as correct. Accordind to the UN Especial Rapporteur for the Situation of Human Rights in the Occupied Palestine, the number of death could go as high as 680.000. This is a genocide. What startles is the apparent acceptance of this catastrophe. The world did not stop in awe, nor did it unite with indignation to stop the killing. As a matter of fact, a certain fatigue can be observed with everything having to do with Palestine. Soon, nobody will remember. The UM Security Council approved a Resolution in December last by which President Donald Trump Council of Peace gets the green light. The Council of Peace is nothing but a real estate Project intended do delete the memory of the genocide. The lives of Layan and Hind were cut short, but we must not forget them. The genocide took place notwithstanding the UN. The Organization never got rid of the power of force married to impunity. This is the problem with which we are left.*

Layan Hamada tinha quatorze ou quinze anos. Era um adolescente como outro qualquer. Cheio de dúvidas, poucas certezas e uma vontade imensa de viver. Seus olhos, grandes e inquietos, tinham aquele brilho da juventude que se maravilha com tudo. O mundo em sua volta era ainda novo e, como numa brincadeira, as coisas pareciam ir se desvelando uma a uma sob o seu olhar, causando surpresa, espanto, riso, tristeza, desejo. Ninguém sabe quanto dura esse olhar jovem que dia a dia vai envelhecendo, perdendo o brilho do encantamento. Nada pode devolver o olhar da descoberta. Quando ele se vai, não volta. Layan Hamada não sabia, mas seus quatorze ou quinze anos eram um sopro que em breve se apagaria.

Em 17 de novembro de 2025, ocorreu um milagre. Por treze votos a favor e duas abstenções, o Conselho de Segurança aprovou resolução que impôs cessar-fogo imediato. Trata-se de verdadeiro milagre, pois em pouco mais de dois anos de conflito, o Conselho de Segurança reuniu-se mais de 80 vezes, sem nunca ter alcançado consenso para pôr fim às hostilidades. O consenso é algo engraçado. Todos sabiam o que estava acontecendo, mas por uma razão ou outra despontavam sempre alguma dificuldade impeditiva. Argumentos e contra-argumentos se entrelaçam em um novelo de confusão onde o que parece certo tem mais de previsão meteorológica.

Tifi corre para atravessar a rua. Para chegar em casa. Para arrumar-se. Para sair de casa. Tifi corre o tempo todo e sempre chega atrasada a todo lugar. O pai dizia que Tifi era o movimento contínuo. Nunca para. Está sempre a correr. Tifi tem visão de lince. Vê o que para a maioria não está aí. E tem um sentido crítico agudo. Detesta que lhe queiram passar para trás com historinhas. Como as que procuram esconder a realidade dos fatos. Tem ojeriza do pessoal do tabaco, que mentia, e mente, sobre os efeitos do tabaco e destes outros que negam a responsabilidade do homem na mudança climática. "Querem nós fazer de bobos", diz com raiva, como se estivesse diante deles no papel de procuradora em um tribunal.

O velho Comendador é um homem de respeito. Dizem que é conselheiro de altas esferas sobre assuntos difíceis que eles próprios não sabem resolver. Guia-se pelos valores e princípios assentados no Direito e seu fino tino é capaz de destrinchar as questões mais complexas, sejam elas de natureza filosófica, teológica, econômica, política ou *abracadábrica*. A sua especialidade é desviar a atenção. Quando algo muito pesado acontece, ele tira do lenço, por assim dizer, borboletas, uma quantidade delas, todas bonitas, delicadas, com suas cores e padrões únicos. As pessoas ficam fascinadas e logo esquecem o que lhes havia causado comoção. O velho Comendador conhece bem a natureza humana, por isso é procurado. Tudo dentro da Lei, como convém.

As Nações Unidas foram criadas com o propósito de manter a paz e a segurança internacional. Para tanto, acordaram desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos. À luz do reconhecimento da inerente dignidade humana após a catástrofe humanitária da Segunda Guerra, decidiram fazer da cooperação coletiva o veículo para promover o desenvolvimento, com ênfase no respeito e na promoção dos direitos humanos. E por fim, prometeram abster-se da ameaça ou uso da força contra a integridade territorial ou a dependência política de qualquer Estado. Paz, direitos humanos e desenvolvimento são os pilares sobre os quais se erguem as Nações Unidas.

A Carta das Nações Unidas é a bússola que deveria guiar a ação de todos os países no plano internacional. De modo geral, todos valorizam os seus princípios e valores, ou assim o dizem. Os EUA, por exemplo, realizaram 200 intervenções militares desde 1945, 114 desde o fim da Guerra Fria e 72 desde o ano 2000[1]. Nada mal. Dizem que é importante manter-se ativo. Em 1952, durante a Presidência de Harry Truman, o mesmo que havia autorizado o despejo de bombas nucleares sobre Hiroshima e Nagasaki, ocuparam-se em derrubar, a pedido da *United Fruit Company*, o Presidente eleito da Guatemala, Jacobo Arbenz, por haver este empreendido

programa de reforma agrária. Em 1953, sob a Presidência de Dwight Eisenhower, depuseram o Primeiro-Ministro do Irã, Mohammad Mossadegh, responsável pela nacionalização da *Anglo-Iranian Oil Company*. O velho Comendador soltou borboletas e durante muito tempo ninguém soube de nada. Até hoje, há ainda os que ficam de olhos arregalados com histórias da carochinha e acreditam que os EUA se movem pela defesa da liberdade e da democracia. Deve ser por isso que, de 1946 a 2000, os EUA intervieram em 81[2] processos eleitorais para corrigir a intenção de votos e evitar que esses países se perdessem em um cipoal. Borboletas, Comendador.

O que o Presidente Donald Trump fez com a Venezuela pode deixar o velho comendador sem emprego, afinal tudo foi feito às claras, sem precisar de sua arte de distração. Todos viram e entenderam. E as ameaças ao Brasil, à Colômbia, ao México, ao Panamá, ao Canadá e, mais recentemente, à Groenlândia, também. Como num passe de mágica, todos viram o que Tifi, antes deles, vira. A realidade desponta aí onde as borboletas impediam a visão.

Nakba é como os palestinos se referem ao desastre que resultou do êxodo de 700 mil pessoas, violentamente expulsas de suas casas pelas forças que criaram o Estado de Israel. Na Bíblia também há um êxodo, mas diferente do primeiro trata-se de uma vitória sobre a escravidão coroada pelo assentamento na terra prometida. Muitos interpretam esse relato pelos padrões e cores da estampa de borboletas. Tifi vê mais longe e sabe que o significado real é aquele que não se diz: saída das condições que aprisionam os homens em suas próprias mediocridades e o impedem de amar ao próximo como a si mesmo. A jornada à terra prometida é somente o caminhar que termina quando se ama de verdade. Não se trata de um projeto imobiliário, temperado com alhos e cebolas. Êxodo da vitória cara a cara com o êxodo do desastre. Difícil encontrar algo mais irônico.

O Nakba é como Tifi; movimento contínuo. Não para. Corre uma corrida desenfreada, desde 1948. O Artigo 73 da Carta, sob o Capítulo XI – *Declaração com respeito aos Territórios Não-Autônomos* – aplica-se às responsabilidades que cabem a Israel como Estado ocupante. É tão importante, que cabe aqui reproduzi-lo: Os Estados (ocupantes) devem reconhecer o princípio segundo o qual o interesse dos habitantes é primordial e aceitar a obrigação sagrada de promover o bem-estar dos habitantes desses territórios. Para isso devem garantir: a) o pleno respeito à cultura, ao avanço político, social e educacional; b) desenvolver a autodeterminação; c) promover a paz e a segurança; d) promover medidas construtivas de desenvolvimento. A história das independências na África ensina que o velho comendador esteve sobrecarregado em soltar as suas magníficas borboletas. As metrópoles europeias ignoraram o Artigo 73 e aplicaram em seu lugar incontida violência.

São inúmeras as resoluções das Nações Unidas sobre a questão palestina, nenhuma com efeito de submeter Israel a suas obrigações como Estado ocupante. É evidente, como diria Tifi, que a relação estratégica de Israel com os EUA estimula o primeiro a seguir impunemente com práticas e políticas agressivas e expansionistas[3]. E veio, então, a nova fase do conflito, que iniciou em 7 de outubro de 2023.

Em 14 de outubro daquele ano, Israel ordenou o deslocamento de 1,1 milhão de palestinos, do norte de Gaza para o sul, no prazo exíguo de 24 horas. A medida tinha tons de limpeza

1. Monica Duffy Toft et Sidita Kushi, Dying by the Sword : The Militarization of US Foreign Policy, Oxford University Press, 2023, em L'Amérique sans fard, l'Europe sans vie, Benot Bréville, Le Monde Diplomatique, Février

2. Dov Levin, Meddling in the Ballot Box : The Causes and Effects of Partisan Electoral Interventions, Oxford University Press, 2020, em L'Amérique sans fard, l'Europe sans vie, Benot Bréville, Le Monde Diplomatique, Février

étnica. Aplicou-se um cerco total, impedindo a entrada de jornalistas internacionais, para evitar que a versão propagada pelas autoridades de Governo fosse contradita. Seguiram-se os ataques aéreos indiscriminados contra uma faixa estreita de terreno com pouco mais de 2 milhões de habitantes. O cerco ampliou-se para impedir a entrada de ajuda humanitária. O fornecimento de alimentos, água e energia foi cortado. Os alvos não pouparam hospitais, colégios, mercados, assentamentos. Gaza havia sido transformada em um campo de matança generalizada. A destruição tinha o objetivo de tornar Gaza inabitável. Toneladas de escombros, de lixo, esgotos abertos, pedaços de corpos espalhados. Condições para surgimento de doenças transmissíveis. O número de crianças mortas é incerto. Muitas estão soterradas debaixo de escombros, outras desapareceram. Muitas morreram em decorrência dos bombardeios, por falta de cuidados, por fome. Outras foram mortas com tiro na cabeça ou no peito, adrede, com balas de grosso calibre[4]. O grito de algumas terá sido ouvido enquanto demoravam em morrer esmagadas ou feridas com tiros potentes.

Em 24 de agosto de 2024, Bezalel Smotrich, Ministro das Finanças, disse que matar de fome toda Gaza era moralmente justificado, ainda quando 2 milhões de pessoas morram[5]. Em novembro de 2023, mesmo Bezalel Smotrich afirmou que há 2 milhões de nazistas na Cisjordânia[6]. É impressionante o êxito do velho Comendador com as suas borboletas. O Presidente Isaac Herzog, explicou que a ação de Israel se fundamenta no entendimento de que toda a nação (palestina) é responsável[7] e, portanto, alvo de legitima defesa. São inimigos de Israel, como Amaleque, e por isso têm de ser extirpados da face da Terra, como prega a Sagrada Bíblia.

Segunda-feira, dia 29 de janeiro de 2024. Pouco antes de 09:30, Layan Hamada, seu irmão mais novo e um tio sentam-se na parte de trás do Kia Picanto. Hind Rajab, prima e sobrinha, pequenininha, fica como um passarinho entre eles. Hind Rajab só tem 5 anos. Os pais de Layan vão na frente. Palavras de despedida, acenos de mãos. O carro parte em direção ao norte. As forças israelenses postaram, às 09:32, ordem de evacuação em direção sul. Nessa manhã era impossível ir em direção sul, porque na noite anterior a força aérea havia posto abaixo um prédio. A rua ficara bloqueada com detritos. Em uma interseção, veículos militares abriram fogo sobre o Kia Picanto. Não se sabe quando os pais, o irmão mais novo de Layan e o tio morreram. O carro permanecia no mesmo lugar. Às 14:30, Layan conseguiu comunicar-se por celular com o Crescente Vermelho.

"Estão atirando sobre nós. O tanque está de meu lado".

3. Ver por exemplo a resolução A/Res/ 36/226

4. https://www-theguardian-com.translate.goog/world/2024/apr/02/gaza-palestinian-children-killed-idf-israel-war?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

5. https://www-timesofisrael-com.translate.goog/smotrich-it-may-be-justified-to-starve-2-million-gazans--but-world-wont-let-us/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

6. https://www-timesofisrael-com.translate.goog/there-are-2-million-nazis-in-west-bank-says-far-right--finance-minister-smotrich/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

7. https://www-huffingtonpost-co-uk.translate.goog/entry/israel-gaza-isaac-herzog_n_65295ee8e4b03ea0c004e2a8?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc

“Você está se escondendo?”

“Sim, no carro. Estamos do lado do tanque”.

Ouvem-se tiros de grosso calibre. Segundos antes que Layan morresse, Hind, a menininha grita alto: “Estão atirando em nós. O tanque está de meu lado”. As mesmas palavras que havia dito Layan um pouco antes.

Funcionários do Crescente Vermelho procuram manter aberta a ligação com Hind, apavorada. Todos no carro morreram com tiros pesados. Pedaços de corpos estariam espalhados por toda parte. A cena seria dantesca. As vozes das pessoas do Crescente Vermelho procuravam transmitir calma. Vamos mandar ajuda. Para enviar uma ambulância ao local é preciso ter autorização do IDF. A burocracia conspira contra o tempo. Às 17:40, a autorização é dada. Às 18:00, a ambulância, com duas pessoas a bordo chega perto do local. O que segue é o diálogo entre o Crescente Vermelho e a ambulância.

“Você pode ver o carro?”

“Posso ver algo aí na frente”.

“Você ligou a sirene e as luzes de emergência?”

“Apenas as luzes. A sirene não”. Silêncio. “Oh, aí está”

Ouve-se uma explosão.

A ambulância foi destruída. O corpo de Hind Rajab foi achado duas semanas depois. O Kia Picanto tem 335 perfurações[8].

***

Desumanização é um processo que pode ter várias faces. A Enciclopédia de Filosofia de Stanford dedica estudo aprofundado sobre o assunto, mas apenas no nível introdutório. Para nós, desumanizar é algo mais simples: é não reconhecer no outro o semelhante, o que constitui a maior falha moral possível. Aqui não se trata de lançar acusações, que de todo modo seriam inúteis. O que importa é preservar os princípios e valores da Carta, bem como os da Declaração Universal de Direitos Humanos. Esse é o único caminho institucional para o reconhecimento do semelhante no outro. Toda proposta que não inclua a sacralização do reconhecimento e respeito da pessoa humana estará fadada ao fracasso. Por isso soam terríveis as palavras de Francesca Albanese em seu relatório *Genocídio como Apagamento Colonial*: “Com a desumanização dos palestinos atingindo um pico, o mundo tornou-se insensível ao custo individual e coletivo de sua devastação”.

As borboletas do velho comendador sempre estiveram à mão para distrair. É preciso aliviar o peso das dores. O velho Comendador conhece a natureza humana. É contra essa figura que se revolta, Tifi, que corre para atravessar a rua e ficar do outro lado com os olhos bem abertos, como outrora os de Layan.

8. Os detalhes do assassinato de Hindi Rajab, Layan Hamada, seu irmão e seus país foram extraídos de *Forensic Architecture* https://forensic-architecture.org